



E56 Encontro Internacional sobre Patrimônio Edificado (5.: 2017: Salvador, BA)
Anais [do] V Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado - Arquimemória = Encuentro Internacional sobre Preservación del Patrimonio Edificado. Salvador, BA, 27 de novembro a 01 de dezembro de 2017 / Departamento da Bahia do Instituto de Arquitetos do Brasil; Nivaldo Vieira de Andrade Junior, José Carlos Huapaya Espinoza, (Organizadores).- Salvador: IAB-BA, 2017.
384 p.

Tema: O global, o nacional e o local na preservação do patrimônio = Lo global, lo nacional y lo local en la preservación del patrimonio.

Parceria com a Faculdade de Arquitetura e o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia.

ISBN 978-85-66843-04-0 (Caderno)

ISBN 978-85-66843-03-3 (DVD)

1. Arquitetura - Conservação e restauro - Patrimônio - Congressos. 2. Arquitetura Congressos. I. Instituto de Arquitetos do Brasil (BA). II. Andrade Junior, Nivaldo Vieira de. III. Huapaya Espinoza, José Carlos. IV Título: Arquimemória.

CDU: 72.025

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador · Bahia · Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

ANTIGOS HOTEIS DA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS: HISTÓRIA E PRESERVAÇÃO EM BELÉM (PA)

ANTIGUOS HOTELES DE LA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS: HISTORIA Y CONSERVACIÓN EN LA CIUDAD DE BELÉM, PARÁ

HISTORIC HOTELS ON PRESIDENTE VARGAS AV.: HISTORICAL HERITAGE CONSERVATION IN BELÉM (PA)

Sessão temática: A circulação de conceitos e teorias

Larissa Corrêa Acatauassú Nunes Santos

Doutora, Faculdade de Arquitetura/UFBA, lacatauassu@gmail.com

Dulcilia Maneschy Corrêa Acatauassú Nunes

Especialista em Arquitetura e Urbanismo, dulcilia@gmail.com

Resumo:

O crescimento econômico que Belém registrou no final do Século XIX com o Ciclo da Borracha (1870 a 1910) proporcionou desenvolvimento e atraíram negociantes e viajantes que precisavam estabelecer-se temporariamente na cidade, refletindo também nos meios de hospedagem com o aumento da quantidade e qualidade das instalações hoteleiras que inicialmente funcionavam em residências adaptadas e posteriormente abrigadas em edificações construídas para essa finalidade. Após a construção do Teatro da Paz em 1878, no antigo Largo da Pólvora, essa área passou a ser o centro dos acontecimentos artísticos e sociais destacando-se neste cenário o Grande Hotel, considerado o mais importante hotel da cidade e o primeiro hotel da Rede Intercontinental no mundo. Com o declínio da borracha e a economia fragilizada, mudanças na política nacional trouxeram renovação para Belém no início da década de 1930. A Avenida Presidente Vargas, importante eixo de expansão da cidade, passa por transformações e recebe do governo incentivos para construções possibilitando a instalação de novos hotéis. O declínio dos antigos hotéis e a necessidade de modernizar as instalações físicas dessas edificações constitui o grande desafio para a preservação da memória da hotelaria de Belém. Por falta de legislação de proteção que contemplasse imóveis privados, os quais foram incluídos apenas na década de 1980, não foi possível impedir a demolição de três antigos hotéis, incluindo o Grande Hotel, marco da hotelaria de Belém, apesar da reivindicação popular para salvaguardá-lo. Esta perda permanece na memória de todos os paraenses e gerou o movimento que conseguiu evitar a descaracterização do Central Hotel, desta vez com a parceria das legislações de proteção federal, estadual e municipal contribuindo para a memória e história da hotelaria de Belém.

Palavras-chave: Hotel, Preservação, Belém.

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador · Bahia · Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

Resumen:

El crecimiento económico que Belém registró a finales del siglo XIX con la Fiebre del Caucho (1870 – 1910) proporcionó desarrollo y atrajo negociantes y viajeros que necesitaban establecerse temporalmente en la ciudad, lo que se reflejó también en los medios de hospedaje con el incremento de la cantidad y calidad de las instalaciones hoteleras, que inicialmente funcionaban en residencias adaptadas y, posteriormente, en edificios construidos con esa finalidad. Tras la construcción del Teatro da Paz en 1878, en el antiguo Largo da Pólvora, esa zona pasó a ser el centro de los acontecimientos artísticos y sociales, destacando en este contexto el Grande Hotel, considerado el hotel más importante de la ciudad y el primero de la Rede Intercontinental en el mundo. Con el declive del caucho y la debilitación de la economía, los cambios en la política nacional provocaron una renovación en Belém a principios de la década de 1930. La avenida Presidente Vargas, importante eje de expansión de la ciudad, pasa por transformaciones y recibe del gobierno incentivos a la construcción, posibilitando así la instalación de nuevos hoteles. El declive de los antiguos hoteles y la necesidad de modernizar las instalaciones físicas de esos edificios constituyen el gran reto para la preservación de la memoria de la hotelería de Belém. Debido a la falta de legislación de protección que contemplase los inmuebles privados, que no se incluyeron hasta la década de 1980, no se pudo impedir la demolición de tres antiguos hoteles, incluido el Grande Hotel, símbolo de la hotelería de Belém, a pesar de las reivindicaciones populares para salvaguardarlo. Esta pérdida permanece en la memoria de todos los paraenses y generó el movimiento que consiguió evitar que se modificasen los rasgos característicos del Central Hotel, esta vez con apoyo de la legislación de protección federal, estatal y municipal, contribuyendo así a la memoria y a la historia de la hotelería de Belém.

Palabras-clave: Hoteles, Conservación, Belém.

Abstract:

The economic growth undergone by the city of Belem, by the end of the XIX century, as a result of the Rubber Cycle (1870 to 1910), fostered development and attracted businessman and travelers that needed temporary stay in the city, with a major impact on temporary dwelling options in the city by increasing the number and quality of hotel alternatives that were initially established in adapted residences and were later installed in buildings created for that purpose. After the opera house, Teatro da Paz, was built in 1878, at the old Largo da Pólvora square, this location became the center point for art events and social reunions where the Grande Hotel became the main scenario for these events and was considered the most important Hotel in the city as well as the first hotel of the The InterContinental® Hotels & Resorts brand worldwide. With the decline of the rubber industry cycle and weakening economy, national politics changes brought renovation to Belém in the early 1930 decade. The Presidente Vargas Av., as an important axis of the city expansion, undergoes significant transformations and is included in a government construction incentive plan that allowed the construction of new hotels. The decline of older hotels and the need to restore and modernize these same buildings, is a great challenge to the preservation of the historical heritage of Belem hotels. Because of nonexistent legislation to protect private historical buildings, which was only created in the 1980's, it was not possible to prevent the demolition of three older hotels, including the Grande Hotel, a landmark of the hotel industry in Belem, despite the popular demands against the demolition. This loss remains in the memory of every local inhabitant which led to a popular movement to prevent further loss of characterization of the Central Hotel, relying on a partnership with the Federal, State and Municipal protection legislation, contributing for maintaining the hotels historical heritage in Belem.

Keywords: Hotels, Conservation, Belem.

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador · Bahia · Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

ANTIGOS HOTEIS DA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS: HISTÓRIA E PRESERVAÇÃO EM BELÉM (PA)

Belém foi fundada em 1616 com a finalidade de proteger a entrada do Rio Amazonas e apesar da expansão da cidade para a além do seu núcleo inicial de povoação, sua morfologia urbana sofreu mudanças significativas somente no Século XIX, com o “Ciclo da Borracha”. Durante este período, cujo apogeu ocorreu entre os anos de 1870 e 1910, havia grande circulação de capital na cidade, favorecida principalmente pela valorização da borracha no mercado internacional, que possibilitou o contato direto de Belém com a Europa e facilitou o acesso à cultura e à importação de produtos industrializados.

O desenvolvimento urbano e a inauguração da primeira parte do Porto de Belém em 1909 atraíram negociantes e viajantes que precisavam estabelecer-se temporariamente na cidade. Poucos hotéis estavam em funcionamento no século XIX e suas instalações não ofereciam conforto aos hóspedes como foi destacado pelo médico alemão Robert Avé-Lallemant que esteve em Belém em 1859. Em relação ao aspecto da cidade e ao hotel onde deveria ficar hospedado ao chegar à Belém, Avé-Lallemant relata:

[...] causa boa impressão, vista do rio, embora tudo nela pareça velho. Destacam-se vetustas igrejas; a Alfandega mesmo é um antigo convento de grandes dimensões. O magnífico palácio do presidente é sem dúvida um dos melhores edifícios do Brasil; desejaria especialmente que o Imperador tivesse um igual no Rio de Janeiro. [...] Tinham-me indicado em Pernambuco um hotel no Pará como o melhor. Quando transpus a porta, recuei [...] Fora esse, não havia outro hotel na cidade, pelo menos nenhum melhor! (AVÉ-LALLEMANT, 1961, p. 27).

Com a falta de hospedagem adequada, Avé-Lallemant e diversos outros viajantes acabavam por abrigar-se nas casas de moradores da cidade que muitas vezes eram seus conterrâneos (NUNES; SANTOS, 2016, p. 21). Inicialmente os hotéis da cidade funcionavam em edificações originalmente construídas para serem residências familiares que eram arrendadas e adaptadas para funcionar como meio de hospedagem, devido à carência de lugar para instalar o novo negócio. O Grande Café e Hotel da Paz, que em 1882 já havia hospedado Carlos Gomes em sua visita a Belém (SALLES, 1980), estava instalado em edificação residencial existente na Avenida 15 de Agosto, atual Avenida Presidente Vargas. Esse hotel por muitos anos foi considerado um dos melhores estabelecimentos de Belém.

A remodelação urbana foi intensificada durante o governo do Intendente Municipal Antônio José Lemos (1897-1910), baseando-se em princípios higiênicos e normas estéticas, regulamentados pelo Código de Polícia Municipal que passou a vigorar em 1901. Desta forma o perfil urbano da cidade gradualmente foi eclético, seja pela construção de novos edifícios ou pela reforma nas fachadas existentes.

A modernização da cidade estava expressa nas obras e construções realizadas em Belém. Estas intervenções foram financiadas pelos impostos gerados pela exportação da borracha, pelos investimentos estrangeiros e pelos empréstimos obtidos pelos governantes. As melhorias urbanas também se refletiram no sistema de hospedagem oferecido em Belém. No final do século XIX, o cônsul americano no Pará, Joseph Orton Kerbey, que viveu em Belém até se licenciar em 1891, observava que naquele período não havia pensões na cidade e as famílias não aceitavam

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador · Bahia · Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

hospedar estrangeiros, sendo necessário alugar uma casa ou morar em hotel, com custo bem elevado (KERBEY, 1911, p. 79).

A partir da década de 1900, os hotéis em Belém passaram a ser instalados em edifícios construídos para a função de hotelaria, com espaços funcionais e maior conforto. Seguindo estes princípios, os primeiros estabelecimentos hoteleiros projetados e construídos para este fim foram o Hotel Suíço (1902) e o Grande Hotel (1913), ambos na Avenida presidente Vargas. Apresentam características do estilo eclético, e marcam uma tipologia diferenciada dos outros empreendimentos hoteleiros edificadas até a década de 1940.

Em 1910, o viajante Paul Walle, que veio ao Brasil, cumprindo a missão confiada pelo Ministro do Comércio francês e pela Sociedade de Geografia Comercial de Paris, para estudar os progressos, os recursos e a situação econômica do país bem como para avaliar os procedimentos comerciais de outros países no Brasil, deixou o relato de sua estada em Belém. Observando que a cidade ganhou melhoramentos provenientes da riqueza adquirida com a exploração da borracha, Walle destacou a aparência da cidade com novos bairros urbanizados, e observou que “o orçamento da cidade do Pará, que é um dos mais ricos do país, após o do Rio de Janeiro, permite ao prefeito, Sr. Antônio Lemos, cuja ação inteligente é tão notável, manter a capital de modo conveniente” (WALLE, 2006, p. 306) e em razão destas melhorias, os hotéis ofereciam serviços de boa qualidade. O viajante relata que:

[...] Belém é a única cidade, desde o Rio de Janeiro, onde se encontram alguns bons hotéis, não no sentido em que empregamos o termo, mas no de estabelecimentos onde se pode dispor de um quarto limpo e bem arejado, com uma comida adequada, um cardápio variado e um serviço aceitável. (WALLE, 2006, p.309)

As reformas realizadas em Belém não modificaram o traçado colonial das ruas do centro histórico, representado por ruas estreitas e regulares. As obras concentraram-se no setor adjacente ao porto e nas áreas de expansão da cidade, com a abertura de vias, ajardinamento das praças e novas construções.

A desvalorização da borracha no mercado mundial, ocorrida entre 1911 e 1914, devido à concorrência da borracha asiática, refletiu-se no núcleo urbano de Belém. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a economia regional conseguiu reerguer-se momentaneamente em função do aproveitamento do látex para fins bélicos (DERENJI, 1998, p. 78). Embora Belém já contasse com alguns hotéis instalados em edificações construídas para esse fim, ainda havia alguns empreendimentos que funcionavam em prédios reformados como o Hotel Royal, que funcionava em 1916 na avenida Presidente Vargas.

Não foi só o progresso advindo do apogeu da comercialização da borracha que projetou Belém no cenário nacional, mas também chamou atenção as suas características de cidade tropical, observadas por Mário de Andrade quando esteve em Belém em maio de 1927 realizando a primeira das Viagens Etnográficas, que faria pelas regiões Norte e Nordeste do país.

É um dos encantos do Brasil. O Brasil possui algumas cidades bonitas: o rio, Belo Horizonte, Recife, São Paulo: mas, a todas estas falta caráter. Belém é como Ouro Preto, como Joinville, como São Salvador, possui beleza característica. Este céu de mangueiras, filtrando sol sobre a gente, produz uma ambiência absolutamente

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador · Bahia · Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

original e lindíssima. [...]. Com as mangueiras, os barcos de velas coloridas, e tantos outros encantos originais, vocês tem um tesouro de beleza nas mãos. (ANDRADE, 2002, p. 292)

Após o ciclo da borracha a cidade passou por período de estagnação, sem crescimento urbano, econômico ou social, até a década de 1930, que pode ser considerada como o início das transformações de Belém, com as primeiras iniciativas de modernização da cidade de acordo com as mudanças na política nacional implantadas pelo Presidente Getúlio Vargas e no Pará pelo Governador do Pará Magalhães Barata. A proposta seria renovar a cidade com a pavimentação de ruas e novas construções entre outras medidas. Com esta finalidade em 1934 é aprovado o “Código da Administração Municipal” que, assim com o “Código de Polícia” da época de Lemos, constava de orientações básicas sobre os padrões das construções, segurança, pavimentação de vias entre outras determinações.

Ao longo da avenida Presidente Vargas, os empresários e comerciantes começaram a instalar seus empreendimentos comerciais, incentivados pela facilidade de aquisição dos terrenos oferecida pelo governo municipal. Novos empreendimentos hoteleiros foram construídos na Avenida Presidente Vargas a partir do final da década de 1930 motivados também pelo crescimento significativo do turismo como atividade econômica e pelas melhorias no sistema de transporte aéreo com a utilização de aviões a jato para passageiros.

O Central Hotel e o Avenida Hotel foram edifícios hoteleiros construídos na Avenida Presidente Vargas, em 1938 e 1941, respectivamente, apresentando arquitetura moderna com predominância de linhas *art déco*. Outros grandes edifícios foram erguidos na Avenida Presidente Vargas, como o edifício da Agência dos Correios & Telégrafos, em 1930, projeto do arquiteto Archimedes Memória; o edifício da empresa de navegação *Booth Line* em 1940 e o edifício da Associação Comercial, ambos atribuídos ao arquiteto alemão Albert Oswald Massler que nesse período estava em atividade em Belém.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS: CULTURA, LAZER E HOSPEDAGEM

A Avenida 15 de Agosto, atual Avenida Presidente Vargas, era um importante eixo de ligação entre a região portuária e a área de expansão da cidade, onde estava localizada o Largo da Pólvora (atual Praça da República), centro dos acontecimentos sociais e artísticos mais importantes de Belém no século XIX e XX. Nas suas proximidades concentravam-se cafés, teatros, hotéis e cinemas que atraíam a circulação de pessoas para os eventos culturais da cidade, principalmente após a construção em 1878 do Teatro da Paz na Praça da República. (Figura 1).

O Teatro da Paz foi inaugurado em 15 de fevereiro de 1878, durante o Ciclo da borracha, para atender a vida cultural de Belém que não possuía um teatro público confortável e adequado para as artes cênicas e o gênero lírico capaz de receber as grandes Companhias que vinham fazer apresentações na cidade. Com as apresentações no Teatro da Paz os estabelecimentos hoteleiros das proximidades realizaram melhorias e novos hotéis foram construídos para atender o fluxo de pessoas na área mais tradicional da cidade para viver a cultura e lazer.

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

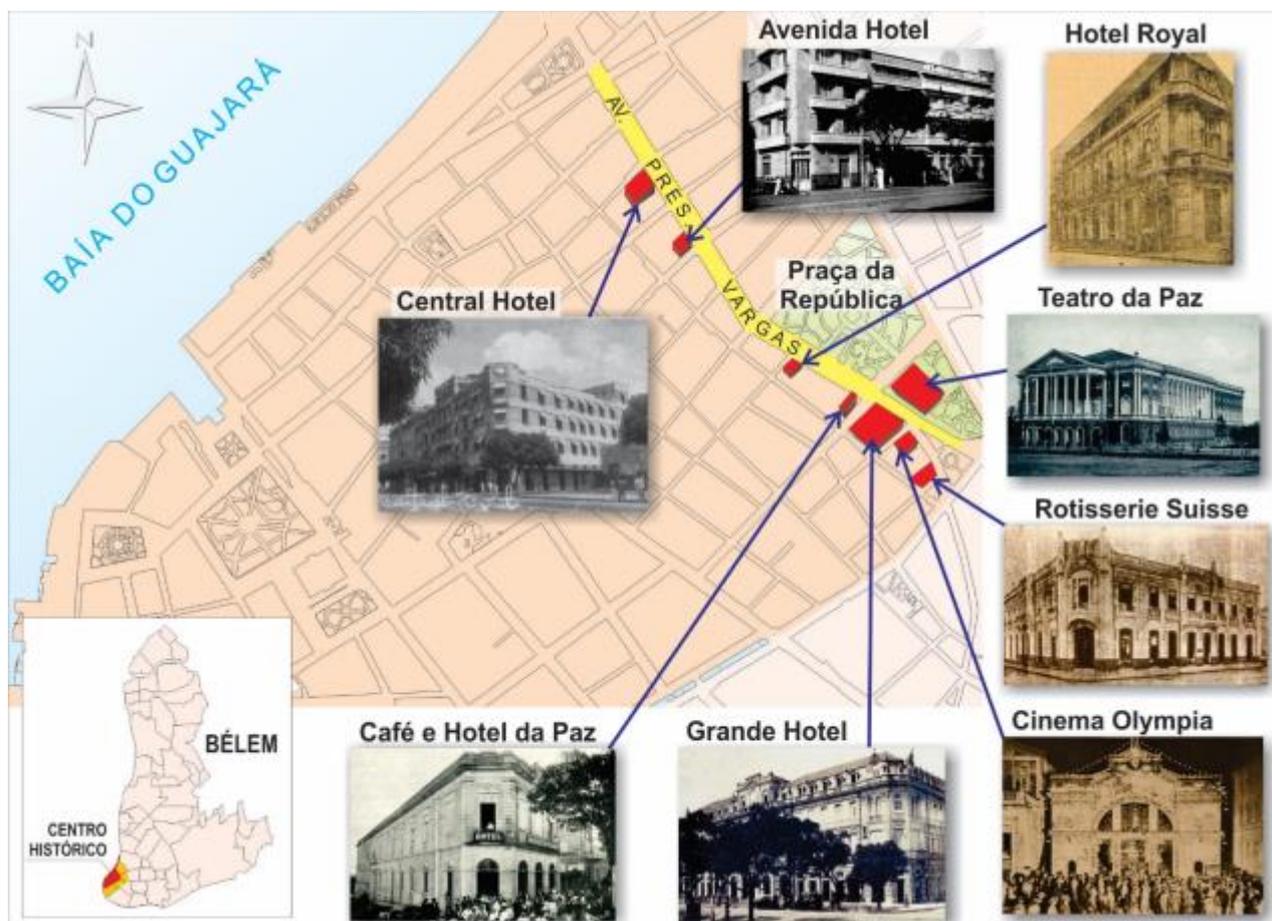


Figura 1 – Praça da República e estabelecimentos hoteleiros e culturais em funcionamento na sua vizinhança no século XX
Mapa elaborado pelas autoras, ago., 2017.

Instalado em edificação adaptada para hospedagem, o Grande Café e Hotel da Paz (Figura 2) já existia em 1882. Por estar localizado em frente ao Teatro da Paz, o Hotel da Paz era muito movimentado e hospedava artistas que vinham para as apresentações no teatro e personalidades do meio cultural. Todas as noites, durante o jantar, havia concerto com o Quinteto Café da Paz ou de outras orquestras que tinham a programação anunciada nos jornais de circulação na cidade. Os hóspedes do hotel contavam também com acesso direto ao Cinema Rio Branco de Calicchio & Llopis, com capacidade para 190 pessoas que funcionava na edificação ao lado do hotel. Em 1910 foi considerado por WALLE (2006, p. 312) como o melhor hotel da cidade.

Em 1902 o edifício de dois pavimentos localizado na Avenida da República, nº 38 funcionava o *Rotisserie Suisse* (Figura 3), estabelecimento construído para oferecer hospedagem e moradia aos viajantes que chegavam em Belém (NUNES; SANTOS, 2016, p. 85). Após a reforma realizada em 1917, o hotel possuía fachada eclética (Figura 3), restaurante decorado com madeiras amazônicas e azulejos europeus além de um pequeno teatro – *Éden Theatre*. A denominação foi alterada para Hotel Suíço.



Figura 2 – Fachada do Grande Hotel da Paz.
Fonte: PARÁ, 1908, p. 333.

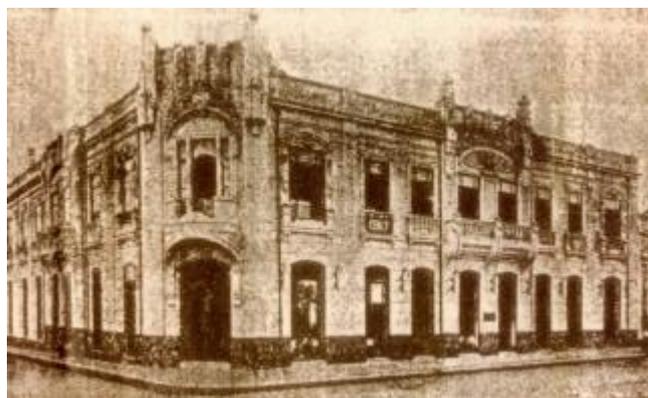


Figura 3 – Hotel Suíço, antiga *Rotisserie Suisse*
Fonte: cidade..., 1929, p. 603

Contribuindo para proporcionar diversão aos frequentadores da área, foi inaugurado em 1912, após intervenção de reforma e ampliação em edificação existente, o Cinema Olympia (Figura 4), localizado em frente ao Teatro da Paz. Os estabelecimentos hoteleiros apresentavam em seus espaços pequenos teatros e cinemas além de ambientes para almoçar, jantar e reserva para banquetes. No ano seguinte, ao lado do Cinema Olympia, foi edificada o Grande Hotel, na área onde anteriormente existia um sobrado azulejado (Figura 5) e dois antigos teatros - Alhambra e Polytheama.



Figura 4 - Fachada do Cinema Olympia
Fonte: Coelho, 1913.



Figura 5 – Edificação com fachada azulejada demolida para em seu lugar ser construído o Grande Hotel.
Fonte: Belém..., 1998.

O Grande Hotel (Figura 6 e Figura 7), projetado e construído para funcionar como estabelecimento hoteleiro, foi inaugurado em 1913 e concluído em 1914, com 100 quartos ventilados e luxuosamente decorados, sendo 30 deles com banheiros privativos, água corrente nos quartos, iluminação elétrica, elevador, restaurante, bar, *terrasse* e o *Palace Theatre*, que possuía lotação um pouco inferior à do Teatro da Paz. Destacou-se no setor hoteleiro brasileiro por ser o maior hotel da Região Norte tendo sido um marco da hotelaria no Pará em função da sua importância no contexto cultural, dos avanços tecnológicos implantados, das suas características arquitetônicas que obedeciam à legislação vigente na época contando “[...] com moderna architecture e com os melhoramentos exigidos pela hygiene, tornando assim o Grande

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

Hotel um estabelecimento moderníssimo, no gênero igual aos melhores das grandes capitães” (OS PROGRESSOS..., 1913, p.1).



Figura 6 – Grande Hotel.
Fonte: Belém..., 1998



Figura 7 - Vista da fachada lateral e principal do Grande Hotel em 1913.
Fonte: COELHO, 1913, p. 351.

Em 1916 o Hotel Royal (Figura 8) foi instalado em edificação na Avenida Presidente Vargas com três pavimentos, próximo ao Grande Café e Hotel da Paz. O Hotel possuía hospedagem com quartos voltados para a rua, restaurante decorado com paredes revestidas com azulejos europeus, “[...] aberto até alta hora da noite, coisa que de há muito tempo se sentia falta em Belém, no ponto de mais intensa vida noturna que é o largo da Pólvora” (HOTEL Royal, 1916, p. 4)



Figura 8 – Hotel Royal.
Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

Novos edifícios hoteleiros foram construídos na Avenida Presidente Vargas. O Central Hotel (Figura 9) inaugurado em 1939, com arquitetura com linhas *art déco*, apresentava ambientes confortáveis e amplos salões de refeições. Na década de 1940, o Central Café, localizado no térreo do hotel foi ponto de encontro de intelectuais, jornalistas, artistas e poetas que se reuniam diariamente para conversas e discussões geralmente relacionadas à arte e à literatura, destacando-se no cenário de Belém. Situado a poucos metros de distância nesta mesma avenida, foi inaugurado em 1941 o Avenida Hotel (Figura 10), com projeto seguindo a arquitetura *art déco* de acordo com a legislação para novas construções e contando com quatro pavimentos.



Figura 9 - Central Hotel em 1938.
Fonte: NUNES, B., 2001.



Figura 10 – Avenida Hotel
Fonte: AVENIDA HOTEL, 2017.

A MODERNIZAÇÃO DA CIDADE E O DESAFIO DA PRESERVAÇÃO DOS ANTIGOS HOTEIS

O Código de Administração Municipal de 1934, aprovado pelo Decreto nº 1.255, contempla as construções especiais, mencionando a modernização, como um dos pontos de interesse da ação do governo: “Os edifícios destinados a hospitais, maternidades, colégios e outros semelhantes, e bem assim teatros, cinematógrafos ou quaisquer reuniões públicas, adotarão os moldes mais modernos, aconselhados pela higiene, estética e segurança”. (PARÁ, 1934)

Os novos hotéis - Central Hotel e Avenida Hotel - construídas em lote de esquina e no alinhamento da rua, obedeceram ao Código vigente que mantinha o disposto no Código de 1901, marcando com superfície plana o encontro das paredes da fachada lateral com a principal. As fachadas com sacadas a partir do segundo piso apresentam portas e janelas seguindo a mesma tipologia. No pavimento térreo, estava localizada a área de serviço, o restaurante, o bar e o Café, com acesso direto do público, uma vez que estes ambientes eram a atração dos hotéis. Ainda no térreo, localizavam-se as lojas comerciais com acesso direto para a rua.

No final da década de 1950 o Grande Hotel da Paz entra em declínio até ser fechado e vendido na década seguinte para o Banco da Amazônia S.A. (BASA), que demoliu o edifício eclético, muitas vezes representado em cartões postais da cidade de Belém. Em seu lugar foi construído um edifício de vários andares (Figura 11). O mesmo destino teve o Hotel Suíço, antigo *Rotisserie Suisse*, que encerrou suas atividades na década de 1960 e depois de alguns anos fechado, foi demolido para a construção de nova edificação onde hoje funciona um banco (Figura 12).

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017



Figura 11 – Edifício do Banco da Amazônia S.A. (BASA), construído no local onde anteriormente existia o Grande Hotel da Paz.

Foto realizada por Luciana Bibas, abr. 2009.



Figura 12 – Edifício construído onde anteriormente existia o Hotel Suíço.
Foto realizada por Luis Abreu, set. 2017.

A empresa Teixeira, Martins & C^a, proprietária do Grande Hotel, após 34 anos dirigindo esse empreendimento assinou em 1 de março de 1947, o contrato de arrendamento do hotel por três anos para Grandes Hoteis S.A., associada a *Intercontinental Hotels Corporation* subsidiária da *Pan American World Air Lines – Panam* - permanecendo a propriedade do imóvel com Teixeira, Martins & C^a. (GRANDE HOTEL, 1947).

Os técnicos da *Panam*, ao assumirem a administração do Grande Hotel, colocaram Belém no plano turístico da empresa e deram início ao projeto de reforma elaborado pelos arquitetos da *Pan American World Airways* ficando a execução das obras de reforma sob a responsabilidade de técnicos brasileiros. Seguindo o projeto elaborado para o Grande Hotel pela equipe americana com o objetivo de proporcionar maior conforto aos hóspedes por meio de instalações especiais para o clima tropical, foi instalada uma casa de máquinas para fornecer energia própria ao hotel e ar condicionado nos salões. O bar foi adaptado para o estilo americano e os salões ornamentados com características regionais utilizando gaiolas com aves da Amazônia.

As intervenções realizadas no exterior do edifício limitaram-se a colocação de telas nas janelas de todos os quartos para a proteção contra insetos e a instalação de duas escadas de incêndio nas fachadas da Rua Carlos Gomes e da Rua Silva Santos, tornando o Grande Hotel um dos primeiros edifícios de Belém a funcionar com este tipo de equipamento de segurança (Figura 13) (INTERCONTINENTAL, 1996).

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017



Figura 13 – Grande Hotel com a escada de incêndio externa
Fonte: INTERCONTINENTAL, 1996.

A nova administração também providenciou a instalação de cozinhas com equipe especializada, obedecendo às mais modernas e rigorosas exigências de higiene, frigoríficos para a conservação de alimentos e câmaras esterilizadoras para garantir a higiene de toda a louça e modernos aparelhos elétricos. (UM MILAGRE..., 1948 p.3)

De acordo com o novo projeto de ambientação para os diversos espaços da edificação, a Grandes Hotéis S.A. adquiriu mobiliário moderno, anunciando em 1947 que estava à venda todo o mobiliário luxuoso e com perfeito acabamento que guarnecia o hotel, executado com madeiras do Pará pela firma J. S. de Freitas & C^a, (GRANDE HOTEL, 1947, p.2).

Ao concluir parte do projeto de reforma no início de 1948, a direção do estabelecimento, declarou à imprensa que “a limpeza é perfeita e higiene impecável. Num clima tropical como o nosso, é essa a garantia número 1 dada aos hóspedes: ótima cozinha, magnífica e variada alimentação, ou seja, em última análise, saúde” (UM MILAGRE...,1948, p. 3) chamando atenção que a nova administração, empenhava-se em valorizar tanto os hóspedes do hotel quanto os habitantes de Belém habituados a frequentar o Grande Hotel em reuniões e encontro com amigos, poderiam continuar a usufruir de suas instalações e da *terrasse* à sombra das mangueiras, ponto obrigatório e tradicional da sociedade paraense (Figura 14).



Figura 14 - Terrasse do Grande Hotel - Desenho de Geraldo Corrêa, para a Revista “Terra Imatura”.
Fonte: CIRANDA..., 1938, p. 23.

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador · Bahia · Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

A importância da terrasse destacada pela nova direção do Grande Hotel já havia sido comentada por Mario de Andrade em carta ao seu amigo Manuel Bandeira, quando esteve hospedado no Grande Hotel em 1927:

Amanhã se chega a Manaus e não sei que mais coisas bonitas enxergarei por este mundo de águas. Porém me conquistar mesmo a ponto de ficar doendo no desejo, só Belém me conquistou assim. Meu único ideal de agora em diante é passar uns meses morando no Grande Hotel de Belém. O direito de sentar naquela *terrasse* em frente das mangueiras tapando o Teatro da Paz, sentar sem mais nada, chupitando um sorvete de cupuaçu, de açaí, você que conhece o mundo, conhece coisa melhor do que isso, Manu? Me parece impossível. [...] (MORAES, 2000, p.345-346)

Com estas reformas a nova administração pretendia que o Grande Hotel tivesse características semelhantes aos outros estabelecimentos de sua categoria no mundo e atendesse com qualidade os hóspedes que chegassem a Belém, seja pelo porto ou por via aérea, uma vez que Belém era uma das cidades ligadas pelos aviões da *Pan American* e *Panair* com as demais cidades do Brasil e do mundo.

Observa-se que com a reforma executada pelos novos dirigentes, o hotel sofreu intervenções internas preservando as características ecléticas e os elementos decorativos. Externamente foram intervenções necessárias que não descaracterizaram a edificação, que preservou esse exemplar significativo da arquitetura hoteleira do Norte do Brasil.

Com o contrato de locação de três anos, ainda vigorando, em 9 de dezembro de 1948, a proposta da empresa Grandes Hotéis S.A para aquisição do Grande Hotel, foi aceita por Teixeira, Martins & C^a, proprietária do estabelecimento por 35 anos. Com esta negociação, Belém passou a ser a cidade onde foi implantado o empreendimento hoteleiro que deu início à rede *Intercontinental Hotels Corporation*, marcando a primeira unidade desta cadeia internacional e transformando Belém, capital do Estado do Pará, como a cidade pioneira no Brasil a receber hotel de rede internacional (NUNES; SANTOS, 2016).

Com a redução das atividades do hotel, em 28 de dezembro de 1971, a firma Grandes Hotéis S.A., vendeu o estabelecimento, para Itapessoca Agro-Industrial S.A. Nesta data, encerravam-se as atividades do Grande Hotel, o mais importante hotel do Norte, ao mesmo tempo em que se encerravam as atividades do primeiro hotel da rede *IHC - Intercontinental Hotels Corporation*, no Brasil e no mundo, após 23 anos de atuação como hotel de cadeia internacional no Brasil.

Após a aquisição a Itapessoca Agro-Industrial S.A. iniciou um processo acelerado de negociações para venda do Grande Hotel, mesmo com as manifestações contrárias de grupos representativos da sociedade, como escritores, intelectuais entre outros que alertavam para a perda iminente de um dos valores do patrimônio cultural do Pará e da história da hotelaria do Brasil.

A Prefeitura de Belém na tentativa de preservar o edifício propôs a aquisição do Grande Hotel, mas em função das novas negociações que se seguiram a Prefeitura desistiu de efetuar a compra do imóvel e a demolição do Grande Hotel, que já havia sido iniciada em 1973, prosseguiu. A venda foi efetivada em 28 de janeiro de 1976, em favor de Brasilton Belém - Hotéis e Turismo S/A, que iniciou em 1979, a construção do novo empreendimento, também hoteleiro e inaugurou o

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador · Bahia · Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

Hotel Hilton Belém, o primeiro hotel da cadeia *Hilton International* no Brasil, com notícia no jornal “Diário do Pará”:

Começar a construção não foi fácil. Os conflitos entre a compreensível atitude dos tradicionalistas, que insistiam em manter o belo prédio do antigo Grande Hotel, integrante da paisagem de uma Praça da República que aos poucos morria, e aqueles que se propuseram a renovar a paisagem, porém mantendo o perfume do passado, foram vencidos com dificuldades [...]. (ENGENHARIA paraense...1984, p. 9)

A demolição do Grande Hotel foi uma perda para o patrimônio cultural do Pará, pelo fato de que o edifício construído para a função de hotelaria em 1913, passou por intervenção em 1937 com vista à modernização, mantendo o seu uso original sem descaracterizá-lo. Em 1973, foi demolido para a construção de outra edificação com a mesma função. Após três décadas de funcionamento o Hotel Hilton Belém foi substituído em 1º de dezembro de 2014, pelo Hotel Princesa Louçã que funciona na mesma edificação (Figura 15).



Figura 15 – Hotel Princesa Louçã, onde anterior anteriormente existiu o Grande Hotel.
Foto realizada por Luciana Bibas, abr. 2009.

Na época que o Grande Hotel foi demolido, estava em vigor o Decreto-Lei nº 25, de 1937, entretanto os primeiros tombamentos realizados em Belém pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) ocorreram na década de 1940 e os primeiros imóveis privados protegidos pelo tombamento datam de 1985. O tombamento do Teatro da Paz ocorreu em 1963, entretanto até a década de 1980 ainda não havia a delimitação de entorno regulamentada. Na esfera estadual, a Lei nº 4.885, de 1979, foi a primeira Lei a estabelecer normas de preservação

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador · Bahia · Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

do Patrimônio Histórico do Pará, no entanto, não previa o tombamento de imóveis privados. Somente com a aprovação da Lei nº 5.629, de 1990, foi permitido o tombamento desta categoria de imóvel. Os bens municipais, mais tarde, tiveram a sua preservação garantida, pela Lei nº 7.709, de 1994, que inclusive delimitou e tombou o Centro Histórico de Belém. Desta forma, não houve proteção legal nem vontade política para a preservação do Grande Hotel e os paraenses perderam este monumento que foi significativo do patrimônio arquitetônico do Estado do Pará.

O Central Hotel construído em 1939, continuou funcionando até final da década de 1990, com o pavimento térreo dividido em espaços para aluguel para lojas diversas. Inserido no Conjunto do Centro Histórico de Belém, tombado pela Lei Orgânica do Município, e classificado na categoria de Preservação Integral pela Lei Municipal nº 7.709/94, em 2006, o Central Hotel foi negociado para em seu interior abrigar uma grande loja de departamentos.

A edificação, de arquitetura *art déco*, ainda possuía suas linhas internas e externas preservadas. Em 2007, foi apresentado um projeto de intervenção para novo uso aos três órgãos de preservação na esfera federal, estadual e municipal o qual foi aprovado permitindo a descaracterização de seu interior, com a retirada de elementos decorativos do *art déco*, além de demolições para a construção de anexo no pátio interno.

A demolição do Grande Hotel, lembrança sempre presente na memória dos paraenses provocou imediata manifestação e foi iniciada a luta para a preservação do Central Hotel por um grupo de arquitetos, fotógrafos, jornalistas, artistas e muitos outros simpatizantes pela preservação do edifício Central Hotel e do Central Café, local de encontro dos intelectuais da década de 1940.

A luta para manter a memória da sociedade para esse edifício resultou na criação do “Movimento Central Hotel”¹ a fim de lutar pela preservação desse importante exemplar arquitetônico, símbolo da modernização e verticalização da Avenida Presidente Vargas (Figura 16). Como resultado destas manifestações, o Ministério Público recomendou a suspensão dos pareceres técnicos aprovados e solicitou a reformulação do projeto e novas aprovações com o projeto preservando as linhas arquitetônicas. Com a obra aprovada houve a mudança de uso e permanece até os dias de hoje.

Para garantir e evitar a descaracterização do Central Hotel foi importante que o edifício estivesse protegido por estar inserido no Conjunto do Centro Histórico de Belém, tombado pela Lei Orgânica do Município, e classificado na categoria de Preservação Integral pela Lei Municipal nº 7.709/94, em 2006, além do envolvimento da sociedade que reconhece o valor do seu patrimônio cultural.

¹ O Movimento Central Hotel criou um espaço de discussão na internet para divulgar as ações realizadas para preservação do Central Hotel, visando também chamar a atenção da sociedade para a valorização do patrimônio cultural de Belém.

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador · Bahia · Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017



Figura 16 – Manifestação promovida pelo Movimento Central Hotel realizado no dia 12 de janeiro de 2007, data do aniversário da cidade de Belém.
Fonte: MOVIMENTO..., 2009.

O Hotel Royal após encerrar as funções de hotelaria, em 1979, foi vendido e com a mudança de função não sofreu descaracterização no exterior do edifício.

A mudança de uso pela qual passou o Central Hotel e Hotel Royal, é muito importante para a preservação do próprio monumento uma vez que a edificação fechada resulta em degradação podendo chegar inclusive, ao colapso. Entretanto toda intervenção para adaptação deve respeitar as características arquitetônicas originais da edificação, pois são elas que nos remetem ao passado por meio da recordação e recontam a história. ARENDT (2000) destaca que “[...] ao contrário do que seria de esperar, é o futuro que nos impele de volta ao passado”.

Entre os edifícios projetados para a função de hotelaria o Avenida Hotel é o único exemplar que permanece até os dias atuais como estabelecimento hoteleiro embora o exterior apresente pouca descaracterização em suas linhas *art déco*. A denominação foi alterada para Hotel Nova Avenida, permanecendo a propriedade do imóvel com os descendentes do fundador Manoel Tuñas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento histórico dos meios de hospedagem em Belém, importante para conhecer o caminho que esta atividade vem se desenvolvendo ao longo do tempo, já foi iniciado, contando com a parceria da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - ABIH-PA, atuante no Estado desde a década de 1990. A partir desse conhecimento pode-se avaliar a importância da preservação desses exemplares da arquitetura hoteleira ao passarem por intervenções necessárias para conservação e mudança de função.

Em busca da modernização da cidade e renegando a sua história, observa-se que das seis edificações hoteleiras que fazem parte da história da hotelaria de Belém outrora existentes na Avenida Presidente Vargas, atualmente apenas três edificações foram preservadas e dessas, somente o Avenida Hotel mantém a mesma função e nova denominação - Novo Hotel Avenida.

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador · Bahia · Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

A maior perda para o patrimônio paraense foi a demolição do Grande Hotel, num período que Belém não contava com leis de proteção do patrimônio cultural para imóveis privados, possibilitando que um edifício de interesse à preservação, projetado e construído para a função de hotelaria, pudesse ser demolido para construção de outra edificação com a mesma função de hotelaria.

A salvaguarda destes edifícios significativos da arquitetura hoteleira é um constante desafio e reforça a necessidade da luta pela preservação de bens imóveis históricos que representam o desenvolvimento e memória da cidade.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Mário. **O turista aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. (Obras de Mário de Andrade, v. 20).

ARENDR, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Trad. Mauro W. Barbosa de Almeida. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. (Coleção Debates, Política, n. 64).

AVÉ-LALLEMANT, Robert. **Viagem pelo norte do Brasil no ano de 1859**. Tradução de Eduardo de Lima Castro. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1961. 2v. (Coleção de obras raras, 7).

AVENIDA HOTEL. Foto disponível em: <<http://fragmentosdebelem.tumblr.com/post/37980293873>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

BARROS, Guiães. De Guiães de Barros, as melhores recordações do Grande Hotel. **A Província do Pará**, Belém, ano 97, n. 24.208, 28-29 out. 1973. Caderno 5, p. 1. Entrevista concedida a Edwaldo Martins.

BELÉM da Saudade: a memória da Belém do início do século em cartões-postais. 2. ed. ver. aum. Belém: Secult, 1998.

CIDADE de Santa Maria de Belém do Pará. In: CARINHAS, Teófilo (Org.). **Album da colônia portuguesa no Brasil**. Lisboa: Oficinas Gráficas do "Número", 1929. P. 603-640.

CIRANDA social. **Terra Imatura**, Belém, ano 1, n. 5, p. 23, 5 out. 1938.

COELHO, José Simões. **Pará industrial**: as grandes oficinas mecânicas. In: Ilustração portuguesa: revista semanal dos acontecimentos da vida portuguesa, Lisboa, v. 16, n. 395, p. 349 - 352, 15 set. 1913. (Serie, 2). Edição semanal do jornal O Século.

CORREA, Dulcília Maneschy; NUNES, Larissa Corrêa Acatauassú. Grande Hotel de Belém - PA: Preservação e Memória. In: XIII Congresso Abracor, 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Abracor, 2009, p. 101-106.

CRUZ, Ernesto. **História do Pará**. 2. ed. Belém: Grafisa, 1973. v. 2.

CRUZ, Ernesto. **Procissão dos séculos**: vultos e episódios da história do Pará. Belém: Imprensa Oficial, 1952.

DERENJI, Jussara da Silveira. **Arquitetura nortista**: a presença italiana no início do século XX. Manaus: SEC, 1998.

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador · Bahia · Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

DERENJI, Jussara. Modernismo na Amazônia: Belém do Pará, 1950/70. In: CARDOSO, Luiz Antônio Fernandes; OLIVEIRA, Olívia Fernandes de (Org.). **(Re)Discutindo o Modernismo**: universalidade e diversidade do movimento moderno em arquitetura e urbanismo no Brasil. Salvador: Mestrado em arquitetura e urbanismo da UFBA, 1977, p. 263-268.

ENGENHARIA paraense demonstra sua capacidade. **Diário do Pará**, Belém, ano 3, n. 558, 26 ago. 1984. Caderno Especial, p. 9.

GRANDE Café da Paz. **Folha do Norte**, Belém, ano 6, n. 2019, p.2, 22 jul. 1901.

GRANDE Hotel. **A Província do Pará**, Belém, ano 71, n. 14.993, p. 2, 13 nov.1947.

HOTEL Royal. **Folha do Norte**, Belém, ano 21, n. 7.579, p. 4, 17 mai. 1916.

INTERCONTINENTAL (Hotel). **50 anos do InterContinental no Brasil**. São Paulo: Marca d'água,1996.

KERBEY, J. Orton. **An american consul in Amazonia**. New York: Willian Edwin Rudge, 1911.

KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **Os rituais do tombamento e a escrita na História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão [et al.]. 4. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. (Coleção Repertórios).

MOVIMENTO Central Hotel. Foto disponível em: < <http://www.movimentocentralhotel.blogspot.com.br>>. Acesso em: 08 mai. 2009.

MORAES, Marcos Antonio (Org.). **Correspondência**: Mário de Andrade & Manuel Bandeira. São Paulo: EDUSP; Instituto de Estudos Brasileiros, 2000. (Coleção Correspondência de Mário de Andrade, 1).

NUNES, Benedito (Org.). **O amigo Chico, fazedor de poetas**. Belém: SECULT, 2001.

NUNES, Dulcília Maneschy Corrêa A., SANTOS, Larissa Corrêa Acatauassú N. **A memória da hotelaria de Belém e o Grande Hotel**: 1850-1950. Belém : ABIH-PA, 2016.

OS PROGRESSOS da cidade: o Grande Hotel. **O Estado do Pará**, Belém, ano 3, n. 830, p.1, 20 jul. 1913.

PARÁ. Departamento dos Negócios Municipais. Comissão Reformadora. **Código de Administração Municipal**: adotado, oficialmente por todas as Prefeituras, Sub-Prefeituras Municipais e Delegacias Territoriais do Estado. Aprovado pelo Decreto nº 1.255 de 28 de março de 1934. Belém, 1934.

PARÁ. Governador (1901-1909: A. Montenegro). **Álbum do Estado do Pará**. Paris: Chaponet, 1908.

PENTEADO, Antônio Rocha. **Belém**: estudo de geografia urbana. Belém: CEJUP, 1968. v.1.

ROOSEVELT, Theodore. **Através do sertão do Brasil**. Trad. de Canrado Erichsen. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944. (coleção Brasileira, série 5^o, vol. 232).

SALLES, Vicente. **A música e o tempo no Grão-Pará**. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1980. (Coleção Cultura Pareense, Série Theodoro Braga).

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador · Bahia · Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém**: riquezas produzido a belle-époque (1870-1912). Belém: Paka-Tatu, 2000. (coleção açai).

UM MILAGRE da ciência hoteleira. A Província do Pará, Belém, ano 72, n. 15.071, p. 3, 17 fev. 1948.

VERIANO, Pedro. **Cinema no tucupi**. Belém: SECULT, 1999.

VIDAL, Celma Chaves Pont. Arquitetura, modernização e política entre 1930 e 1945 na cidade de Belém. **Portal Vitruvius**, São Paulo, texto especial 464, mar. 2008. Arqtextos 094. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp464.asp>>. Acesso em: 08 mai. 2009.

WALLE, Paul. **No Brasil, do rio São Francisco ao Amazonas**. Trad. de Oswaldo Biato. Brasília, DF: Senado Federal, Conselho Editorial, 2006. (Edições do Senado Federal, v. 71).